

**IRACEMA NA REDE:
O USO DAS REDES SOCIAIS PARA O ENSINO DE LEITURA**

Adalgisa Félix dos Santos (UNIGRANRIO)

adalgisa.fs@gmail.com

Solimar Patriota Silva (UNIGRANRIO/UFRJ)

psolimar@hotmail.com

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos algumas considerações acerca da *Web 2.0*, seus ambientes e as ferramentas disponíveis e que podem ser utilizados no ensino-aprendizagem de leitura em língua materna. Damos ênfase às redes sociais como *Facebook*, *Twitter* e *YouTube*. O objetivo é apresentar breve discussão teórica acerca da leitura e formação de leitores e a inserção das novas tecnologias como auxiliares no trabalho do professor em sala de aula, a fim de fomentar a prática da leitura nas aulas de língua portuguesa no ensino médio. A obra escolhida para este trabalho foi *Iracema*, de José de Alencar. Dessa forma, buscamos aproximar a literatura clássica e a modernidade das redes sociais em prol do ensino da leitura, apresentando sugestão de criação de um ambiente virtual de aprendizagem no *Facebook* para o trabalho com essa obra literária.

Palavras-chave:

Leitura. Formação de leitores. Novas tecnologias. *Facebook*. Mediação de leitura

1. Introdução

As redes sociais digitais são um fenômeno inegável na atualidade. Elas já se tornaram também espaço utilizado para fins pedagógicos. Assim, este artigo objetiva apresentar como aliar o trabalho de mediação de leitura literária com a inserção das tecnologias, cada vez mais presentes na vida de nossos alunos.

Iniciamos com uma breve discussão acerca da leitura, conceitos de *web 2.0*, uso das novas tecnologias, gêneros discursivos tradicionais e digitais e, por fim, apresentamos uma proposta de trabalho com a obra *Iracema*, através de sugestões de atividades realizadas em um grupo no *Facebook* para alunos do ensino médio.

Desta maneira, esperamos contribuir para a discussão e prática de ensino de leitura que preconizem a inserção das novas tecnologias nas aulas presenciais, a fim de dar mais voz aos alunos e fomentar o desejo pelo ato de ler.

2. Um pouco sobre o ato de ler

Embora seja necessário decodificarmos os signos linguísticos para conseguirmos ler, devemos ter claro o fato de que decodificação e leitura são coisas diferentes. A leitura vai muito além do simples fato de encontrar o sentido literal de palavras dentro de um texto. Cada palavra é dotada de significados, os quais devem ser entendidos por aqueles que estão decodificando de acordo com o contexto em que essas palavras estão inseridas, para que eles possam ser realmente classificados como leitores e não meros decifradores. Ler é um processo no qual o leitor participa ativamente, buscando e atribuindo sentido ao que foi escrito por outra pessoa.

Quando lemos e buscamos o entendimento de inferências, quando buscamos respostas para questionamentos muito além da vida cotidiana, acabamos por nos tornar sujeitos críticos e enriquecemos nossas possibilidades. Ao tornar a característica inquiridora do leitor, característica do ser humano em sociedade, nos tornamos capazes de exigir direitos e exercer deveres com maior consciência. É essencial ter a capacidade de formar opiniões sobre os mais diversos assuntos e ter condições de nos expressar com a precisão que gostaríamos, através de um vocabulário vasto, que a leitura ajuda a formar. Bragato (2005) acrescenta que a leitura torna possível ao leitor rever seus conceitos e se libertar de preconceitos enquanto adentra mundos desconhecidos e se vê frente a situações que de outra forma talvez não acontecesse. A autora também afirma que a leitura é um processo histórico através do qual as pessoas, principalmente as de classes populares, podem ter conhecimento dos bens culturais, políticos e econômicos da sociedade da qual fazem parte.

3. Web 1.0 x Web 2.0 e a leitura no contexto digital

A *Web 1.0* seria a internet numa época em que as pessoas apenas consumiam o conteúdo produzido por poucos. Porém, a internet mudou, já não é mais uma via de mão única, a palavra de comando é “interação”.

Segundo Brown e Adler (2008, p. 30), esse fenômeno chamado de *web 2.0* é o ambiente em que todos podem criar, compartilhar suas criações e interagir, ou seja, este ambiente propicia ao internauta a possibilidade de ser também um autor. Outra característica muito forte da *web 2.0* é o aspecto colaborativo dessas criações. *Blogs* e redes sociais são ambientes virtuais que permitem a integração de conhecimento e o surgimento

de material criado por seus usuários, de forma a agregar conhecimentos e a ampliar a inteligência do grupo que participa dessa interação (LÉVY, 2000, p. 165 *apud* SILVA & PINTO, 2009, p. 50).

Entretanto, convém lembrar que um dos resultados dessa nova era de escrita colaborativa é a grande abundância de textos na rede (CHARTIER, 2000), nem sempre de boa qualidade. Qualquer pessoa que tenha acesso à internet pode criar e divulgar todo tipo de texto, gerando uma oferta muito maior do que a capacidade de consumo por parte do público. O acesso fácil a todo tipo de texto exige pensamento crítico para avaliar o que é válido e o que deve ser descartado. Podemos notar isso em redes sociais como o *Facebook*, por exemplo, onde as pessoas podem disseminar o mais variado tipo de informação, muitas vezes atribuindo a autores textos os quais não escreveram. Por isso, é necessária a mediação de leitura que auxilie os alunos a se tornarem mais críticos diante do que leem.

Almeida (2008, p. 1) afirma que essas novidades tecnológicas ainda nos assustam um pouco, que nós consideramos muitas vezes “grotesca” essa nova forma com que os jovens lidam com o mundo e interagem com seus grupos. O autor também aponta para a necessidade de questionarmos se essa modalidade de comunicação que os jovens estão adotando seria realmente tão ruim. É sabido que a informalidade do *ciberespaço* (ambientes virtuais) permite que erros de gramática sejam relevados e até difundidos, mas é necessário mostrar tanto a alunos quanto aos pais e professores que essa pode ser mais uma forma de trocar informações e não a morte da educação formal.

O desafio de ensinar utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação se torna ainda maior se o professor não souber lidar com esses avanços tecnológicos. Diante de alunos que lidam com a tecnologia de forma quase instintiva, o professor pode se sentir intimidado e ter suas práticas pedagógicas prejudicadas. As novas tecnologias de informação e comunicação podem contribuir ricamente para o trabalho em sala de aula, inclusive no que se refere ao ensino de leitura. Podemos levar para a sala de aula tudo que for relevante para o entendimento e para despertar o interesse do aluno com relação ao tema (LASARO *et al.*, 2007, p. 1). Nessa bagagem podemos incluir história, pessoas influentes e também a literatura – uma ótima forma de contextualizar o que estamos ensinando –, mostrar de onde vem essa linguagem que está sendo ensinada e que ela é, sim, utilizada em contextos reais de comunicação. E hoje em dia há recursos variados disponíveis na internet que podem facilitar esse trabalho do professor.

4. Gêneros discursivos e a leitura no contexto digital

Bakhtin (2000) afirma que não é possível haver comunicação sem que haja um gênero discursivo.

Ler um texto na internet pode ser muito diferente de ler um texto impresso e com o advento tecnológico, gêneros discursivos digitais ou emergentes (MARCUSCHI, 2002) surgem a cada dia.

O texto impresso nos mantém fixos nele, desviar a atenção é um pouco mais difícil, porém, quando se lê um texto online, nos deparamos com os hipertextos, que são os *links* que existem a fim de nos direcionar a outros textos explicativos ou complementares. O texto se torna uma verdadeira teia de informações onde encontramos caminhos para diferentes assuntos, assim como acontece nas *wikis*.

Ao relacionar alguns gêneros discursivos emergentes, Marcuschi e Xavier (2010) alertam que não devemos considerar a *home page* (página ou *site*) ou os hipertextos como gêneros textuais, estes são apenas ambientes no qual podemos ser direcionados a outras páginas. *E-mails*, *chats* e fóruns de discussão, apesar de serem gêneros textuais, são também considerados ambientes pelos autores. Segundo os autores, *e-mails*, *chats* e *blogs* estão entre os ambientes mais usados.

O que difere um gênero textual emergente de um ambiente virtual é a autenticidade da comunicação desenvolvida. Para esses mesmos autores, a linguagem utilizada no ambiente *chat* difere da linguagem usada numa interação presencial, tornando-o um gênero. No entanto, o ambiente propicia o surgimento do gênero. É necessário apontar que existem ambientes virtuais propriamente preparados para o ensino-aprendizagem a distancia, outros, são adaptados para fins pedagógicos, ainda que não tenham sido desenhados com esse propósito inicial.

Seja qual for o texto a ser trabalhado, acreditamos que seja necessário desenvolver uma série de atividades para antes, durante e após o término da leitura (VILLARDI, 1999; BRAGA & SILVESTRE, 2009; SILVA, 2012). Podemos sondar o conhecimento dos alunos sobre o tema; colaborar com conhecimento prévio necessário antes da leitura, tais como contexto histórico ou sociocultural de produção da obra; introduzir a obra ou tema através de outras mídias, como filmes, músicas ou outros tipos de obras que possam ter relação com o texto a ser trabalhado com os alunos.

Durante a leitura, podemos dar pausas para entremear com expla-

nações extras, propor atividades de compreensão de vocabulário, perguntas de reflexão, entre inúmeras outras atividades.

Por fim, como atividade de pós-leitura, julgamos que o aluno possa fazer produções textuais que demonstrem sua compreensão acerca do texto e sua criticidade sobre o que acabaram de ler. Villardi (1999) defende que um projeto de leitura possa culminar com algo lúdico como gincana ou mesmo uma grande festa que envolva a mostra de trabalhos dos alunos feitos com o texto lido.

Desta maneira, na próxima seção apresentamos uma sugestão de atividades apresentadas dentro do ambiente virtual de aprendizagem no *Facebook*, através da criação de um grupo fechado para uma turma de ensino médio. Nessas atividades, buscamos apresentar sugestões para antes da leitura, durante a leitura e após a leitura.

5. *Iracema no Facebook*

Escolhemos criar um ambiente virtual de aprendizagem no *Facebook* por várias razões. Primeiramente, essa é a rede social mais popular e, portanto, nossos alunos, na maioria das vezes, já possuem uma conta, o que facilita o nosso trabalho, pois os alunos não precisam criar outra conta em outro ambiente. Além disso, embora o *Facebook* não tenha sido desenhado para propósitos pedagógicos, apresenta características e ferramentas que o tornam propício a atividades de ensino-aprendizagem diversas (CAIN & POLICASTRI, 2011; LLORENS & CAPDEFERRO, 2011; MEISHAR-TAL, KURTZ, PIETERSE, 2012). O mural dessa rede permite que os participantes compartilhem textos, imagens, músicas, vídeos e *links* diversos. Dentro do grupo, o professor e os próprios alunos podem anexar textos em formatos diversos, como *PDF* e outros formatos. Por fim, o sistema de interação da rede permite que os participantes colaborem de forma síncrona ou assíncrona, através do *chat*, *wikis* e mesmo através do mural do grupo. As conversas podem ser privadas ou incluir outros participantes. Acrescente-se que não apenas o professor pode propor uma discussão, mas também os alunos podem fazê-lo. Julgamos que esse ambiente virtual de aprendizagem no *Facebook*, para alunos do ensino médio, deva ser informal e descontraído com o intuito de tornar a interação entre os participantes e o professor o mais natural possível, dentro das expectativas de uma rede social.

A obra escolhida para este trabalho foi *Iracema*, de José de Alen-

car, precursor do Romantismo no Brasil. Iracema é parte de uma trilogia indianista composta por Ubiraja e O Guarani.

Seguindo as concepções de Souza e Vargas (2005), começaremos questionando os alunos acerca do conhecimento que eles já possuem sobre o autor ou sobre a obra. É importante deixá-los à vontade para discutirem e ajudarem uns aos outros.

Na **figura 1**, abaixo, apresentamos a atividade inicial, em que o professor busca sondar o conhecimento dos alunos acerca do nome *Iracema*.



Gisa Santos

Olá, queridos alunos! Tudo bem? Vamos fazer uma brincadeira... Você lerá o nome a seguir e postará a primeira coisa que vier a sua cabeça. Pronto ?!

O nome é : IRACEMA.

Like · Comment · Unfollow Post · June 11, 2012 at 5:47pm

Figura 1: Primeira postagem no Grupo AprendaBook do Facebook

Na **figura 2**, abaixo, temos a segunda atividade. O professor dispõe a capa do livro que será trabalho com os alunos e faz menção à vida e obra do autor. Nessa atividade, pode-se propor que os alunos pesquisem informações sobre o autor e obra em outros sites e compartilhem com o grupo através das postagens. Posteriormente, poderão verificar se as informações encontradas encontram respaldo na obra lida.

Já a **figura 3**, mostra como o professor pode abordar o contexto histórico e promover uma discussão no grupo, a fim de preparar a turma para o tipo de obra que vão ler. Neste caso, resolvemos utilizar um vídeo do *YouTube* intitulado “O Descobrimento do Brasil – 22 de Abril”. O vídeo mostra a descoberta de nosso país pelos portugueses e mostra o choque cultural entre os europeus e os índios que aqui viviam no momento de sua chegada. Os alunos devem comentar suas percepções, questionamentos, considerações e dúvidas sobre o vídeo. O compartilhamento dessas ideias pode vir a ajudar de uma forma geral no entendimento da turma sobre o momento retratado na obra, embora, logicamente, tratando-se de uma obra escrita séculos depois do momento narrado no vídeo.



Gisa Santos

Queridos, alunos. Como alguns de vocês citaram, "Iracema" é o nome de um livro que leremos. O romance de forma poética, o amor quase impossível entra um branco, Martin Soares Moreno, pela bela índia Iracema, a virgem dos lábios de mel e de cabelos mais negros que a asa da graúna e explica poeticamente as origens da terra natal do autor, o Ceará.



Figura 2: Explicação do tema



Gisa Santos

Hoje, nós assistiremos um vídeo sobre a chegada dos portugueses no Brasil. É importante que vocês percebam como foi o primeiro contato entre portugueses e índios, duas culturas tão diferentes! Postem suas considerações e perguntas sobre o vídeo.

<http://www.youtube.com/watch?v=VTlWfwllOak&feature=related>



O descobrimento do Brasil - 22 de abril

www.youtube.com

A história do descobrimento do Brasil - pesquisa e narração de Celso Brasil

Like · Comment · Unfollow Post · Share · June 11, 2012 at 7:12pm

Figura 3: Contextualização histórica.

Após ter instigado a curiosidade dos alunos e dado o devido suporte para o entendimento da contextualização histórica, a **figura 4** nos mostra o momento em que a obra é, de fato, disponibilizada aos alunos para leitura. Utilizamos o site Domínio Público para os alunos fazerem *download* do livro. Podemos notar também que o método de leitura é informado aos alunos. Eles deverão ler um capítulo por semana a fim de acompanhar as atividades *online*. O professor deve decidir a velocidade em que a obra será trabalhada de acordo com o perfil de seus alunos e seus objetivos de leitura.



Gisa Santos

Chegou a hora de finalmente começamos nossa aventura com Martin e Iracema! Vão até o link abaixo e façam download do livro "Iracema". Leremos um capítulo a cada semana. E, não deixem de postar suas dúvidas !

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=2029



Like · Comment · Unfollow Post · Share · June 11, 2012 at 7:17pm

Figura 4: Apresentação do obra

Chegada a hora de trabalhar com a obra, seguiremos as orientações de Souza e Vargas (2005), dando ênfase a termos e fatos recorrentes, neste caso a relação entre indígenas e europeus. Como vemos na **figura 5**, a seguir, utilizamos um vídeo do *YouTube* que mostra o encontro de Pocahontas com o Capitão Smith, do famoso conto americano escrito pelo próprio Jonh Smith sobre suas aventuras no Novo Mundo. É interessante que os alunos possam ver todo o filme, mas apenas esse trecho já funciona como uma provocação no sentido de levá-los a relacionar as duas obras e encontrar uma significação. Como na obra de Jose de Alencar, em Pocahontas, o homem branco que seria o inimigo acaba se encantando pela bela indígena que não demonstra medo de seu antagonista. Podemos ler alguns comentários interessantes dos voluntários. Eles levantam algumas hipóteses acerca do por que aconteceu um interesse amoroso entre dois personagens de culturas tão diferentes. Dessa forma, pretendemos fazer com que nossos alunos desenvolvam a habilidade da reflexão. A intertextualidade não é direta e talvez exija provocações constantes e dicas. É importante que o professor também utilize o recurso dos comentários para estar sempre em contato com seus alunos, ajudando-os a interpretar, porém, sempre permitindo que eles se expressem livremente.

Posteriormente, o professor pode acrescentar atividades que trabalhem no nível mais profundo do texto, a fim de que os alunos saiam do plano superficial do romance, compreendido apenas como o amor entre duas pessoas de contextos sociais tão distintos. Assim, objetiva-se que

eles que possam apreender toda a riqueza metafórica da obra e levá-los a relacionar a questão da pátria e da história brasileira não só daquele momento, mas até os dias atuais.



Gisa Santos

Agora que já lemos os dois primeiros capítulos do livro. Vamos assistir o vídeo do encontro entre Pocahontas e o Capitão Smith. Post descrevendo o que você viu de semelhante e o que você viu de diferente entre as duas obras. O que você notou da reação das personagens? Divirtam-se !
<http://www.youtube.com/watch?v=WE9Cx94r2o>

Pocahontas Meet 's John Smith (Finnish)

www.youtube.com

In this scene Pocahontas meet 's John Smith. I loooove this scene!
Pocahontas and John Smith are my favorite Disney couples. I realy love them!
I think that t...

Like · Comment · Unfollow Post · Share · June 11, 2012 at 8:06pm

Figura 5: Intertextualidade entre obras

Podemos analisar a proposta de trabalho com a rede social Twitter. Nessa rede social só é possível postar textos com no máximo 240 caracteres. O fato de resumir um capítulo inteiro em uma pequena quantidade de palavras fará com que os alunos busquem descobrir as partes mais importantes do que leram, o que dá sentido àquele capítulo, os principais acontecimentos. Deve-se atentar para a habilidade do aluno em transitar pelas diversas redes sociais, além do *Facebook*.

Além da atividade a seguir, o professor pode pedir algum resumo ao final da atividade, embora acreditemos que a participação deles com os *posts* no *Twitter* já tenha sido suficiente para mostrar sua capacidade de síntese e compreensão leitora. Entretanto, o professor pode criar uma *wiki* e pedir que os alunos utilizem o recurso “Documento” dentro do grupo para expor suas ideias sobre autor e obra, assim como compartilhar com os colegas outras obras inspiradas no poema que acabaram de ler, como sugere a **figura 7**.



Gisa Santos

Agora, nós faremos uma atividade diferente das anteriores! Vá até o twitter e resuma o capítulo 3 ! Lembre-se que você só tem até 140 caracteres para fazer isso. Use a tag #aprendabook . Divirta-se!



Figura 6: Twitter



Gisa Santos

Para finalizarmos nosso trabalho. Gostaria que vocês usassem o recurso de criação de documentos disponível no grupo para criar um novo final para *Iracema* e os outros personagens. Sejam criativos e divirtam-se! :)



 Like · Comment · Unfollow Post · June 11, 2012 at 9:57pm

Figura 6: Criação de documentos ao final da leitura

6. Considerações finais

O objetivo deste artigo foi apresentar uma sugestão de trabalho com a leitura da obra *Iracema*, utilizando-se o recurso de criação de um

grupo no *Facebook* para alunos do ensino médio, a fim de se registrar a discussão e produção dos alunos durante todas as fases de leitura: antes, durante e depois da leitura propriamente dita.

O *Facebook* é a rede social mais popular atualmente, configurando-se um espaço virtual onde nossos alunos já transitam. Além disso, apresenta interface de fácil manuseio e características que podem ser aproveitadas para a criação de um ambiente virtual de aprendizagem, embora a rede não tenha sido criada para esse propósito. Buscamos apresentar atividades que podem ser elaboradas pelo professor para estimular a participação dos alunos e provocar o interesse na leitura e debate acerca da obra.

Um desdobramento possível seria trazer a análise da participação dos alunos, a fim de verificar sua opinião acerca da experiência em participar de uma proposta com o trabalho de leitura como este. Isto nos auxiliaria a compreender sua percepção e o impacto de sua participação no grupo como motivador e auxiliar da leitura da obra proposta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. *O ensino aprendizagem em tempos de internet*. São Paulo: Unicamp, 2008.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: Estética da criação verbal, São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 278-326.

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima. *Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Global, 2009.

BRAGATO, Solange. *A leitura do texto literário e da imagem no livro didático do ensino fundamental*. 2005. – Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá. Maringá.

BROWN, John Seely; Alder, Richard p. Minds on Fire: Open education, The Long Tail and Learning 2.0. *Educause Review*, vol. 43, n. 1, p. 16-32, 2008.

CAIN, Jeff; POLICASTRI, Anne. Instructional design and assessment: using *Facebook* as an Informal learning environment. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 2011, article 207, p. 1-8. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3279026>>. Acesso em: ago/2012.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: UNESP, 2002.

LASARO, Flavia Aparecida; LOPES, Gabriele; TONEZER, Maria Elvira; COLASANTE, Renata. *O ensino da literatura em aulas de língua inglesa: desafio e vantagens*. São Paulo: UNIMEP, 2007.

LLORENS, Francesc; CAPDEFERRO, Neus. *Facebook's Potential for Collaborative e-Learning*. [online article]. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento* (RUSC), vol. 8, n. 2, p. 197-210, 2011.

UOC. Disponível em:

<<http://rusc.uoc.edu/ojs/index.php/rusc/article/view/v8n2-llorens-capdeferro/v8n2-llorens-capdeferro-eng>>. Acesso em: jul/2012.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 20-35.

_____; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Recife: UFPE, 2010.

MEISHAR-TAL, Hagit; KURTZ, Gila; PIETERSE, Efrat. *Facebook groups as LMS: A case study*. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*, v. 13, n. 4, out./2012, p. 33-46. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1294/2337>>. Acesso em: dez./2012.

SILVA, Solimar. *A leitura no espaço escolar: o papel do professor como mediador da leitura*. In: BARRETO, Cintia Cecília; FRAZÃO, Idemburgo; FARIA, Mariangela Almeida de. *Diálogos sobre leitura e cultura*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012, p. 34-49.

SILVA, Jacqueline Felix da; PINTO, Anamelea de Campos. *Geração C: conectados em novos modelos de aprendizagem*. Universidade Federal do Alagoas. *VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment*. Rio de Janeiro, 2009.

SOUZA, Antonio Escandiel de; VARGAS, Fernanda de Carvalho. *Oficina de leitura em língua estrangeira: construindo o conhecimento através da interação na sala de aula*. Cruz Alta – RS: UNICRUZ, 2005.

VILLARDI, Raquel. *Ensinando a gostar de ler: e formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.